

Esta página é toda preenchida com as suas colaborações, com notícias da sua terra, com informações úteis que nos queira dar, com felicitações de parabéns para os seus amigos e familiares, com "denúncias" de situações que julgue necessário serem resolvidas na sua terra ou localidade, tudo isto gratuitamente. Colabore e envie as suas informações para ou para o n.º

Leitores atentos e colaboradores do Diário As Beiras ganham uma assinatura do nosso jornal  
Caro leitor: envie-nos as notícias da sua terra, da sua região, de situações que merecem ser conhecidas. Em troca, oferecemos-lhe uma assinatura digital do Diário As Beiras, durante um mês

## correio

### Sofia "joia esquecida"

Senhor Diretor, Sim! «Sofia é a "joia esquecida" do bem comum classificado como Património Mundial da Unesco», como muito acertadamente titulouse o Diário As Beiras de 22 do corrente!

Enteada? Patinho feio? Minhas glosas desta sagaz e oportuna qualificação...

O autodesignado jornalista/turista enumerou de modo sóbrio, mas esclarecedor, os quatro grandes núcleos arquitectónicos e históricos que correspondem aos momentos de criação, desenvolvimento, reestruturação e consolidação da Universidade de Coimbra, começando pela menção dos Colégios da Rua da Sofia "onde a história da Universidade começou" - perdoe-se o lapso, evidentemente involuntário: ela já era velha de quase três séculos. Deve-se às vistas largas do rei D. João III o programa da Rua da Sofia...

A minha ligação à Ordem Terceira de S. Francisco leva-me a apresentar umas notas referentes ao Colégio e à Igreja do Carmo, propriedades daquela instituição, em complemento da pequena referência que ela ocupou na peça jornalística.

Sendo justificada preocupação do jornalista/turista a falta de informações adequadas nos postos turísticos, diz-nos que o edifício do Carmo é propriedade da Venerável Ordem Terceira, os claustros são usados pelos utentes do lar e a igreja está fechada ao público.

Importa afirmar, desde já, que a Ordem Terceira, proprietária da Igreja e do Colégio do Carmo desde 1841, sempre cuidou da conservação deste precioso bem com a maior atenção, consciente do seu elevado significado cultural, inseparável das finalidades religiosas e assistenciais que desde há mais de três séculos a tem norteado; nisso investe importante porção dos seus magros recursos.

Por motivos de segurança, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, classificada como monumento nacional, foi encerrada pelo Conselho Directivo da Ordem no início de 2012. O facto foi naturalmente comunicado à Direcção Regional de Cultura do Centro, vindo a ser celebrado um protocolo em 6 de Fevereiro de 2012,

subscrito pela Directora Regional da Cultura do Centro, pelo Reitor da Universidade e pelo Ministro da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, em cujos termos foi confiada ao Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia a missão de proceder aos estudos técnicos convenientes. Face ao seu relatório final com data de 20 de Março de 2012, o Conselho Directivo da VOT, verificando amplamente justificado o seu alarme, manteve a decisão de encerramento da Igreja em nome das suas iniludíveis e inalienáveis responsabilidades em matéria de segurança das pessoas. Esse importante relatório foi referido na comunicação do Senhor Director daquele departamento universitário, intitulada "Patologias da Igreja do Carmo", em uma sessão organizada pela Ordem Terceira em Setembro do mesmo ano integrada nas "Jornadas Europeias do Património".

Muitas diligências têm vindo a ser equacionadas, nomeadamente no quadro da Direcção Regional da Cultura, para a reunião dos meios financeiros necessários. Até hoje, só pôde ser requalificada a fachada da igreja, com excelente resultado... mas tratou-se apenas de uma parcela relativamente restrita do caderno de encargos!

Quanto ao claustro: desde há várias décadas vinham a acentuar-se os sinais de grave ruína da sua azulejaria, pelo que em 2012 a Ordem decidiu promover o seu profundo restauro, confiando a técnicos de reconhecida competência que realizaram obra que tem merecido os maiores encómios - mas que custou à Ordem um elevado sacrifício financeiro.

O claustro é, certamente, lugar de aprazimento das pessoas acolhidas no Lar, mas nunca foi vedado à visita de quem a solicite junto da Direcção. Ainda estavam em curso os trabalhos de restauro, foram recebidos, em visitas guiadas por pessoa qualificada, grupos de alunos do 1.º ciclo enquadrados pelas suas professoras, oriundos de escolas de Coimbra e de outras cidades, com demonstração prática das técnicas de restauro em curso (trabalhos práticos postos igualmente à disposição de algumas das Senhoras utentes!...). Outros grupos de estudiosos,

nomeadamente da área da História da Arte, têm podido apreciar o monumento arquitectónico e a azulejaria restaurada.

Como é natural, haverá sempre que combinar o momento da visita.

Cabe referir aqui que a consciência que a Ordem Terceira tem das suas responsabilidades culturais face à população de Coimbra tem norteado desde 2014 as suas sucessivas participações nas Jornadas Europeias do Património Cultural e no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, com sessões públicas de conferências. É perceptível o odor da antiga ligação do Colégio Universitário do Carmo à Alma Mater Conimbrigensis!

**Adelino Marques**